

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A humanidade está evoluindo?

Diante de tantas ocorrências sombrias que estamos vivendo na atualidade, da presença da guerra, da injustiça social, do racismo, da violência em geral em índices alarmantes, do descaso com a grave crise ambiental que enfrentamos, dentre outras vivências preocupantes do momento, muitos ficam a se questionar se estamos mesmo evoluindo como humanidade.

própria vida e a dos seres vivos e sistemas da natureza, que sofrem graves ameaça, coloca em risco todos os avanços conquistados, se não contivermos a onda de insanidade que varre o planeta.

Em termos de conhecimento e tecnologia desenvolvemos recursos poderosos, a exemplo da inteligência artificial, que a uma velocidade

o bastante para deter na raiz o início dos problemas, embora saibamos tratá-los com mais propriedade.

Não podemos desconsiderar que a população mundial mais que quadruplicou nos últimos 100 anos, o que traz desafios adicionais à convivência humana na Terra. Esse novo contingente exige de nós um nível de consciência muito mais ampliado, para que não coloquemos nossas vidas e as outras vidas do planeta em risco, como infelizmente tem ocorrido.

Observando certas instâncias coletivas, como as religiões, verificamos que, nada obstante as inúmeras possibilidades de manifestação da fé, ainda nos deparamos com conflitos religiosos e intolerância, o que demonstra que até mesmo instrumentos que deveriam ser utilizados exclusivamente para nos aproximar das divinas leis ainda estão a serviço do egoísmo, do complexo de poder dominante, afastando muitas pessoas da busca espiritual.

Individualmente, olhando para “trás” da nossa própria história espiritual, é bem provável que a maior parte das pessoas possa constatar certo progresso, no sentido de conhecimentos, vivências e experiências que nos possibilitaram ampliar o olhar sobre a vida. Mas coletivamente falando, em termos de humanidade, esse progresso não foi o bastante para que estejamos tranquilos quanto ao futuro planetário, enquanto a crise ética não for devidamente sanada.

É necessário cada um se questionar se está fazendo tudo que pode para evoluir, se as próprias ações estão surtindo efeitos positivos na própria vida e na de outras pessoas e seres que compartilham conosco a experiência existencial. Possuímos muito mais possibilidades de avanços que tempos atrás, mas como iremos utilizar tudo isso é que fará a diferença em termos evolutivos.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



Certamente não podemos romantizar o que se passa na Terra, e deve mesmo ser motivo de preocupação tudo isso que temos nos deparado. A evolução não segue uma trajetória linear ascendente, nem individual nem coletivamente, e mesmo que se estabeleça como lei da vida, prossegue com seus desafios, até que consigamos nos libertar das sombras e alçar a plenitude espiritual.

Para aprofundar o tema, é importante refletirmos sobre o que entendemos por evolução. Biologicamente, Charles Darwin, ao apresentar sua “Teoria da Evolução”, enfatizou a capacidade de adaptação das espécies, ampliando a capacidade de se reproduzir e levar adiante seus genes. Nesse sentido, se de um lado a medicina avançou significativamente, a atitude do ser humano, negligente com sua

impressionante resolve problemas de alta complexidade, e possibilita o acesso de forma instantânea a conhecimentos que antes levavam muito tempo para serem adquiridos e elaborados. Por outro lado, vemos ainda as distorções a respeito do uso dessa inteligência, muitas vezes aplicada de forma sombria, em prejuízo de muitos para benefício de poucos.

Na Psicologia e Psiquiatria surgiram métodos eficazes para tratamento de transtornos e conflitos variados, e com o apoio das neurociências e bioquímica, o que antes eram considerados quadros irreversíveis, como a esquizofrenia, agora recebem tratamentos que possibilitam vida digna em muitos casos. Não obstante, a ansiedade, a depressão, o suicídio, dentre outros, permanecem em índices alarmantes, demonstrando que a forma de vida ainda não é saudável

A emergência da reflexão ética

Jesus, com sua proposta de evolução, inaugura um tempo de refazimento das rotas da vida de cada um de nós. Todavia, nem todos os corações encontram-se dispostos para conectar-se com tais verdades, visto que o caminho de mudança da estrutura psicológica é pedregoso, íngreme e longo. Neste sentido, pode-se dizer que no atual estágio da



evolução humana, a reflexão ética emerge como uma necessidade inadiável para a saúde integral do ser e para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Pode-se dizer que há uma crise existencial que vem assolando a humanidade, e não se refere necessariamente a uma crise social ou econômica, mas sobretudo, uma crise de valores, crise de sentido e de desconexão com o próprio Self.

Joanna de Ângelis, nos alerta que a ausência de reflexão ética tem raízes na fragmentação do ser, que se perde entre os apelos do ego, das ilusões materialistas e dos automatismos inconscientes. A busca frenética pelo ter, pelo prazer imediato e

pelo poder é, na verdade, uma fuga psicológica da própria realidade interior, resultando em insatisfação, ansiedade, depressão e vazio existencial.

O Espiritismo ensina que a consciência, sede das Leis Divinas, é a bússola segura para que se faça a construção da ética pessoal e, conseqüentemente, coletiva. Por ser a consciência segura, Joanna aponta que toda vez que nos afastamos dos seus ditames, entramos em conflito interno, adoecemos e comprometemos a nossa evolução. O sofrimento, então, torna-se instrumento pedagógico, despertando-nos para a urgência de vivenciar o amor, a responsabilidade e a compaixão.

Assim, a reflexão ética não se limita a códigos externos, mas se configura primeiramente como uma viagem de autodescobrimento, em que o ser enfrenta a própria sombra, integra suas polaridades e se reconecta ao Si mesmo, sua essência divina. Como destaca Joanna, o processo de individuação é simultaneamente psicológico e espiritual, e exige esforço consciente para alinhar pensamento, sentimento e ação aos valores superiores

Portanto, refletir eticamente é, antes de tudo, um ato de amor e de libertação. É escolher, em cada decisão, o caminho que gera paz interior, contribui para o bem comum e promove a expansão da própria consciência rumo à plenitude.

A crise dos paradigmas

A sociedade hodierna apresenta características que a definem como tecnológica, apressada, objetiva e materialista. São expressões que simbolizam os interesses que se apresentam como prioritários para a vida do ser humano na atualidade.

Ocorre que tais fatores não atendem em profundidade as demandas humanas, pois não avançam para abarcar o indivíduo em sua totalidade, nem para preencher as suas lacunas.

Medos, ansiedades, frustrações, desânimos se multiplicam, pois os desafios naturais do processo de superação e de evolução, através das dores, enfermidades, lutas, da morte não são acalentadas, nem muito menos explicadas por tais padrões e paradigmas.

Diante deste contexto de crise, receber o roteiro seguro, que é a mensagem do Evangelho de Jesus, e à luz da Doutrina dos Espíritos, é estar perante novamente da esperança, que traz de volta o ânimo e a coragem.

O Espiritismo veio para trazer a importância ao contexto da Terra da vivência dos ensinamentos do Cristo, pois esse sim é o modelo e guia da humanidade, paradigma irrestrito do bem, da justiça e do amor.

Muitos são os mensageiros que empreendem a tarefa de compartilhar e multiplicar a verdade consoladora, pois ela é antídoto eficaz que concede ao homem a liberdade rumo à própria e a felicidade da coletividade.

Assim, perante os embates atuais, munamo-nos dos recursos trazidos por Jesus e pelo Espiritismo, a fim de que, superando as nossas defecções e as crises morais, apresentemo-nos como discípulo do paradigma por excelência: Jesus!

Lusiane Bahia

Advogada

Adriane Viola Bacarin

Psicóloga Junguiana

Expediente

Jornalista

Rita de Cássia Escobar

Edição

Evanise M Zvirtes

Colaboração

Rita de Cássia Escobar - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Clarivel D. Gimenez - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem

Cláudio Sinoti
Adriane Viola Bacarin
Lusiane Bahia
Evanise M Zvirtes
Davidson Lemela
Livia C. Poli

Design Gráfico

Evanise M Zvirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)

Sábados: 05.00pm - 07.30pm

Domingos: 08.00pm - 09.00pm

Segundas: 08.00pm - 09.00pm

Quartas: 08.00pm - 09.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 06.00pm - 07.00pm

THE CREIGHTON CENTRE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Sociedade integrada

O homem, espírito imortal, é um ser gregário, criado por Deus para viver em sociedade. Conviver é uma proposta interativa de convivência com o outro, superando o egoísmo, através da socialização digna.

Fundamental considerar que o processo de autoconstrução espiritual é algo socializado, transcendendo o enclausuramento do próprio "eu". O progresso individual decorre da interação com os outros, pois permite situações-testes para conquistar sabedoria e sentimentos, promovendo respeito a todos.

Caso contrário, o direito sem o dever, que o limita e corrige, teremos novas aflições e novos sofrimentos, pois "a massa humana, o povo, sem crenças, sem princípios determinados com exatidão, fica entregue a homens que exploram suas paixões e especulam com suas ambições", ensina Léon Denis, no livro "O Problema do Destino".

Aprender a lidar com sentimentos, emoções, e com a racionalidade é qualificar os relacionamentos interpessoais, porque "a perda da eficácia da linguagem... é sintoma de uma época conturbada", sinaliza Rollo May, no livro "O Homem à Procura de Si Mesmo".

Léon Denis, na obra anteriormente mencionada, orienta que "toda sociedade permanecerá fraca e dividida enquanto a desconfiança, a dúvida, o egoísmo, a inveja e o ódio dominarem. Não se transforma uma sociedade por meio de leis... é preciso agir inicialmente sobre a inteligência e a consciência dos indivíduos."

Civilidade é o respeito às normas de convívio coletivo, onde a solidariedade é um verdadeiro laço social, reunindo as individualidades, cooperando mutuamente, promovendo uma sociedade integrada, valorando a honestidade como a essência do homem moral, dignificando a Vida.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta

Cooperação, a lei da civilização

Numa certa manhã de sol, Chico Xavier caminhava apressado para o trabalho.

A passos largos ia distraído em seus pensamentos quando, de repente, o som de uma voz feminina roubou-lhe a atenção, pois escutara, nitidamente, alguém lhe chamando:

— Chico!... Chico!...

Chico parou e virou-se. A uns cem metros havia uma pequena habitação construída de madeira, uma casa muito simples localizada à margem da estrada onde residia uma senhora que frequentava o Grupo Espírita em que ele exercia sua mediunidade. A dama acenava para ele aflita, chamando-o.

— Chico, preciso lhe perguntar uma coisa... Vem aqui, por favor – gritava a senhora, visivelmente preocupada.

— Ah! minha irmã desculpe, mas eu hoje estou muito atrasado para o trabalho, no retorno eu passo aí na sua casa... – o médium então seguiu seu caminho.

Nesse mesmo instante, surge diante de sua visão espiritual a presença de seu mentor Emmanuel que lhe diz:

— Caro Chico, não custa nada você perder alguns minutos do seu tempo para atender a irmã que precisa de sua ajuda...

— Mas eu estou muito atrasado hoje...

— Qual a diferença se você se atrasar 5 minutos ou 10 minutos? Estará atrasado do mesmo jeito...

O médium de Uberaba acostumado com os argumentos persuasivos de Emmanuel rodou sobre os próprios calcanhares e retornou à casa da senhora.

Ao chegar, cumprimentou-a cortês e indagou no que poderia ajudar.

— Puxa Chico, ontem estive no Centro à noite e recebi uma receita ditada pelo espírito de Dr. Bezerra

de Menezes, porém, não consegui compreender o que diz a prescrição. Chico Xavier pegou a receita que ele próprio havia escrito sob inspiração de Bezerra, leu atentamente seu conteúdo e explicou para a mulher, que o ouvia encantada. No término ela disse:

— Obrigada, meu irmão, pelo seu carinho e atenção. Puxa! Eu não havia entendido direito, desculpe minha ignorância, Chico!

— Imagina, minha querida! Estou



sempre à disposição, tenha um bom dia.

Chico Xavier saiu pela porta se despedindo da senhora com um abraço afetuoso. Tomou, novamente, o caminho para o trabalho andando apressado. Já havia percorrido uns 50 metros quando Emmanuel surge novamente na sua frente. Chico pensou: o que será agora?

— Meu irmão, olhe para trás.

Chico virou-se e ficou extasiado. Um turbilhão de energia partia da residência da senhora e vinha em sua direção, envolvendo-o como se fosse uma cachoeira de luz.

— São os pensamentos de gratidão de nossa irmã pela sua generosidade. Agora, imagine se você não tivesse perdido alguns poucos minutos e atendido seu pedido, o que estaria vindo em sua direção?

A solidariedade e o amor são como o sol: a percepção das cores, da luz, do brilho e da paz que ele proporciona faz-nos entender porque não podem faltar.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



Os eventos mundiais hodiernos e a presença de Deus

Na atualidade estamos vivendo momentos muitas vezes difíceis de acreditar, tamanha a barbaridade que os permeia. É como se os corações estivessem esfriando e direcionando sua atenção para a selvageria. Vemos filhos agredindo pais, suicídios em crianças, altas taxas de feminicídio, guerras dizimando populações por motivos, muitas vezes, fúteis. Então nos vemos muitas vezes refletindo sobre Deus. Onde estaria Deus em meio a esse caos e à barbárie que se instala no planeta?

Ao mesmo tempo, percebemos pessoas com uma moralidade elevada e um saber que nos chama a atenção, vindo, muitas vezes, de jovens recém-saídos da infância, e que não podemos atribuir somente à experiência da vida atual como responsável por essas virtudes que os mesmos possuem. Novamente nos colocamos a pensar sobre Deus e os mecanismos que regem a vida.

Se por um lado percebemos almas recém-saídas de processos de animalidade, em estágios primitivos da sua evolução, carregando ainda sentimentos primitivos que necessitam de burilamento, evolução, de outro lado vemos almas elevadas, trabalhando ativamente através do seu bem viver, levando exemplos de luz aos que estão ao seu redor, pelo progresso do planeta.

A imortalidade da alma se mostra clara através dessas aparentes discrepâncias que enfraquecem nossa fé, não fosse a crença na reencarnação, processo divino que permite a cada um de nós passar pelas mais diversas

experiências, promovendo a nossa evolução.

Ao entendermos o processo da reencarnação, mais fácil se torna de entendermos a presença da justiça divina, sempre permeada de misericórdia em nossas vidas. Então, saímos de um polo onde questionávamos sobre a existência de Deus, e chegamos ao ponto de enxergarmos Deus em todos os lugares, sentindo sua presença em todas as situações e nos fortalecendo para passarmos pelas experiências dolorosas em nossa jornada, na certeza de que nunca estamos desamparados.

Muitas pessoas, ao passarem por processos dolorosos, tanto no campo individual quanto no coletivo, enquanto sociedade dizem que Deus não existe, como se a presença de Deus se fizesse provar apenas nos momentos de paz e calma da nossa jornada. No entanto, se estamos passando por um processo evolutivo, saindo do menos e caminhando para o mais, necessário se faz a presença de processos que nos burilem e desenvolvam, muitos desses processos certamente permeados de dor, porém com um objetivo certo que é a nossa evolução. Logo, podemos concluir que, apesar dos momentos de dor e da presença do sofrimento em nossas vidas, Deus lá se faz presente, nos fortalecendo, nos amando, tanto nos momentos felizes como nos dolorosos.

Por muito tempo fomos ensinados que os momentos de sofrimento estariam vinculados a formas de punição de Deus por nossos erros como se Deus fosse

um juiz vingativo e não um pai amoroso e bom. No entanto, a doutrina espírita nos ensina que esses momentos não são marcas da ira Divina, mas sim momentos cruciais em que da crisálida sai a borboleta, ou seja, momentos dolorosos que nos trabalham para vivermos momentos gloriosos.

Leon Denis no livro "O Grande Enigma", ao falar sobre a existência de Deus, diz que "Tudo revela e manifesta, no entanto, Tua presença. Tudo quanto na Natureza e na Humanidade canta e celebra o amor, a beleza a perfeição, tudo que vive e respira é mensagem de Deus. As forças grandiosas que animam o Universo proclamam a realidade da Inteligência Divina." E também, o apóstolo do espiritismo afirma que "Deus está, assim, em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha.

Portanto, passemos a olhar para nossas vidas e para os acontecimentos que a permeiam com o olhar de quem sabe sobre a imortalidade da alma e do amor infinito do Criador, que nos dá, vida após vida, novas chances de crescimento nos fazendo sermos hoje, melhor do que fomos ontem, e amanhã, certamente melhores do que somos hoje.

Lívia C. Poli

Médica